

No que toca à concorrência entre os arquitectos ocidentais e os arquitectos orientais, a cidade de Berlim foi um bom exemplo. Quando um equipamento fora construída de um lado do Muro, fora contraposta a uma estrutura análoga do outro lado da cidade. Assim encontramos na cidade reunificada de Berlim, muitos equipamentos em duplicado: duas Casa da Ópera, duas Biblioteca Estatais, a Torre de Rádio no Ocidente e a Torre de Televisão a Oriente, o Reichstag e o Centro de Congressos no Ocidente e o Palácio da República e a *Haus des Lehrers* no Oriente. Este último edifício desenhado por Henselmann, foi o primeiro exemplo de edifício em “fatia” assente sobre pilotis construído na RDA. A vasta fachada em vidro e a sua estrutura de suporte pelo interior, assemelhava a *Haus des Lehrers* com a *Lever House* de Nova Iorque. Os lindíssimos murais de mosaicos em torno do terceiro piso e quarto piso (biblioteca), obtiveram a sua inspiração nos murais dos edifícios públicos mexicanos. O *Europa-Center* de Hentrich & Petschnigg (1960-64) em Berlim-Ocidental foi dos edifícios do lado capitalista que mais se aproximou da *Lever House*.

O conceito de construção de galerias comerciais, foi dos modelos de arquitectura que mais se aproximou dos dois lados da Cortina de Ferro. Um volume encerrado sobre si mesmo sem janelas para o exterior, decorado exteriormente por padrões abstractos. Com efeito o objectivo , era trazer as pessoas até ao interior destes edifícios para contemplar os produtos e não a vista para o exterior. No ocidente as fachadas dos centros comerciais Horten eram decoradas por peças cerâmicas com motivos geométricos, que assentavam umas nas outras construindo uma parede texturada. Esta influência directa da Exposição Mundial de Bruxelas em 1958, também se reflectiu nos centros comerciais da RDA. Com efeito a decoração das fachadas por peças geométricas de alumínio ou betão, marcou estes edifícios como ícones dos anos sessenta. O centro comercial deixara de ser um edifício para passar a ser um objecto existente na cidade, reconhecido e identificado pelos habitantes.

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



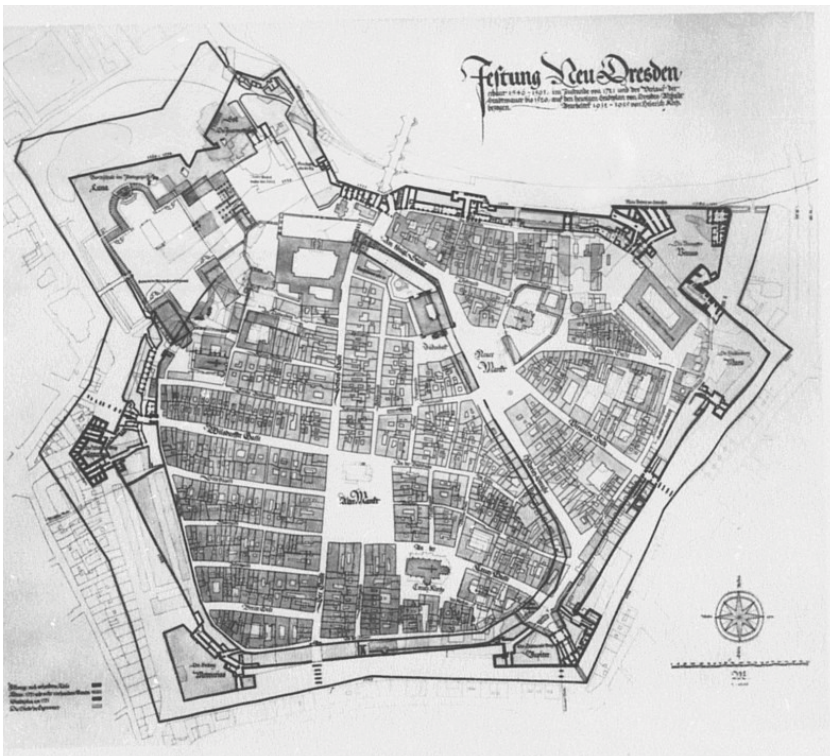
A reconstrução da ala ocidental do *Altmarkt* de Dresden, pouco tempo antes da sua conclusão em 1955.

A Reconstrução da Antiga Dresden

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



A Frauenkirche e o Neumarkt dois anos antes da sua destruição. 1943.



Plano das muralhas de Dresden em 1721. Planta elaborada por Heirich Koch entre 1932 e 1935.

A Reconstrução da Antiga Dresden

Uma reformulação da cidade é eternamente ligada à perda do edificado existente nesse determinado período de tempo. Não apenas a guerra traz destruição. Onde será edificado o novo, deverá aí o antigo ser eliminado ou alterado. Quando se foca a história da idade de Dresden, coloca-se sempre a mesma questão: A quem pertence a cidade? Quem manda? Os habitantes? A comunidade?

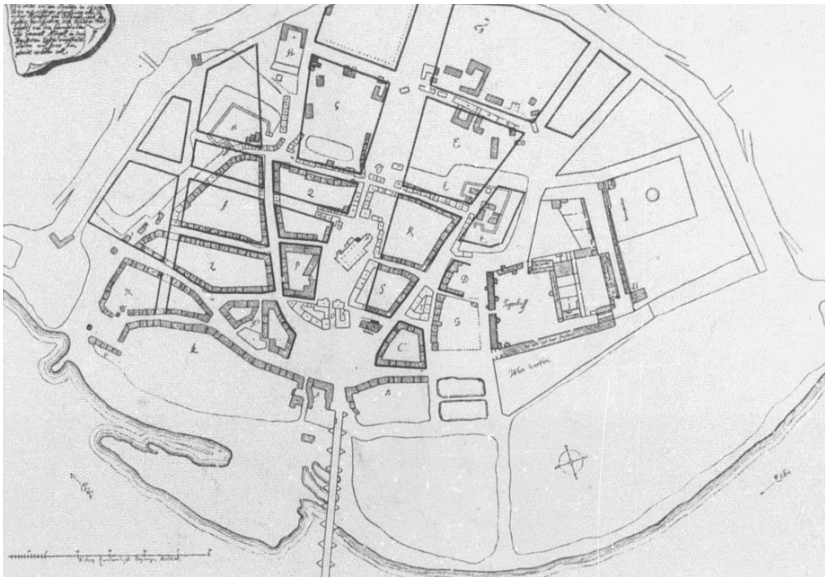
A apresentação transfiguradora de Dresden como “Cidade do Barroco”, compreende frequentemente a visão do longo desenvolvimento urbano, através do qual a dita imagem ideal se desenvolveu. Foi sobretudo Fritz Löffler com o seu livro “A Antiga Dresden”, que divulgou esta curta imagem da cidade em larga escala. A cidade do pressuposto património medieval e renascentista edificado ao longo da Idade Média e pelo rei Augusto “O Forte” respectivamente. Ora foi precisamente neste último período pós-barroco, que mais foi demolido, modificado, destruído e construído de novo.

O 13 de Fevereiro de 1945 marcou inquestionavelmente uma grave cesura na história da cidade, porém as bombas só por si não significaram a destruição da “antiga” Dresden. A imagem da cidade já se modificara e renovara até aos anos imediatamente anteriores à Segunda Guerra Mundial. Curiosamente as grandes modificações e destruições são geralmente declaradas consequência directa dos ataques aéreos, e nunca responsabilidade da política de construção dos primeiros anos do pós-guerra...

A nova época da Reforma começou relativamente tarde em Dresden: 1539. Apenas oito anos depois, o duque Moritz, príncipe-eleitor da Saxónia, deu início a um programa único de construção, em conduzir Dresden ao desenvolvimento de uma cidade de escala europeia. Entre 1546 e 1555, a cidade velha foi expandida para além das suas muralhas, na actual zona do *Neumarkt*. Esta área urbana que crescera em torno da *Frauenkirche* medieval, passava agora a integrar a cidade, e vir-se-ia a tornar numa das praças de maior importância de Dresden. A *Neustadt*, na margem direita do rio Elba, recebeu as suas primeiras muralhas em 1545.

Sob o reinado de Moritz, foi demolida uma parte da cidade velha entre 1547 e 1556 para dar lugar a um castelo renascentista de quatro alas. A chancelaria foi edificada em 1565, e o arsenal entre 1559 e 1563, no lugar do actual museu Albertinum. A instalação da rede de esgotos a partir de 1548, constituiu um projecto de grande avanço técnico e vastidão para a época.

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Plano de reconstrução para a *Alten-Dresden*, actual *Neustadt*. 1685.



Canaletto: a *Augustusbrücke* e a *Hofkirche* vistas do bastião ocidental. 1750



Canaletto: a ruína da *Kreuzkirche* em 1765. A velha igreja medieval foi demolida para dar lugar a uma nova igreja barroca.

Ao longo das décadas seguintes as muralhas da cidade foram sendo ampliadas e consolidadas. Fora das muralhas a cidade foi-se expandindo até à zona *Ostra*, onde mais tarde se viria a desenvolver a *Friedrichstadt*. A primeira metade do século XVII com a Guerra dos Trinta Anos, significou em oposição uma época de estagnação.

Logo a seguir à Guerra dos Trinta Anos, a economia recuperou, o que se repercutiu nas obras mandadas construir por Johann Georg I e pelos seus três súbditos com o mesmo nome: A partir de 1658 o *Schloss* de Dresden foi remodelado. O Teatro Cómico com os seus dois mil lugares, a Casa de Baile, a Casa de Tiro assim como as Cavalariças, foram reconstruídas. Deste tempo, chegaram até aos dias de hoje o *Großer Garten* e o seu respectivo palácio.

Com a chegada ao poder de Augusto “O Forte” em 1694, foi iniciado um período da história da cidade, falado até aos dias de hoje. Em 1685 um incêndio consumira grande parte do edificado da cidade velha, na actual *Neustadt*. Augusto “O Forte”, aproveitou esta oportunidade para mandar construir de raiz uma nova cidade com ruas radiais a partir do norte, em direcção às margens do rio Elba, a sul. A *Dreikönigskirche*, foi deslocada e reconstruída ao longo do eixo principal norte-sul. Para a edificação de casas particulares, foram concedidos subsídios e ausência de impostos, e foi publicado um regulamento em 1720 que assegurava a unidade arquitectónica da imagem geral urbana. Por exemplo eram definidos os números máximos e mínimos de pisos dos edifícios. Os projectos particulares estavam sujeitos a aprovação pelas autoridades municipais. A maioria do projecto urbano foi levado a cabo por grupos de cidadão pertencentes à nobreza.

O dono e senhor da cidade não deixou também de dar a sua contribuição para o plano da *Neustadt*, tendo mandado construir o *Japanisches Palais* na margem direita do Elba. Sob a régie do ministro das obras públicas Pöppelmann, foi alargada e alteada a ponte da cidade, assim como construído o famoso palácio *Zwinger*, que serviu de palco ao casamento entre o príncipe herdeiro com a filha do imperador ,Maria Josepha, no ano de 1719. O dono da obra entre 1726 e 1743, edificou a *Frauenkirche* contra a vontade do conselho municipal. Por outro lado a demolição da antiga câmara municipal em 1707, aconteceu por exercício do príncipe-eleitor. Após a morte de Augusto “O Forte”, o seu filho ordenou a construção da igreja católica *Hofkirche*, a partir de 1738.

A partir de meados do século XVIII, a Saxónia foi envolvida na Guerra dos Sete Anos, a que se seguiu um período temporário de recuperação . Nesta guerra, entre os anos de 1758 e 1759, foram ocupadas e queimadas pelo invasor prussiano as áreas urbanas exteriores às muralhas na *Pirnaische Vorstadt* e *Wilsdruffer Vorstadt*. Numa fase posterior da Guerra dos Sete Anos em 1760, Dresden foi novamente atacada,

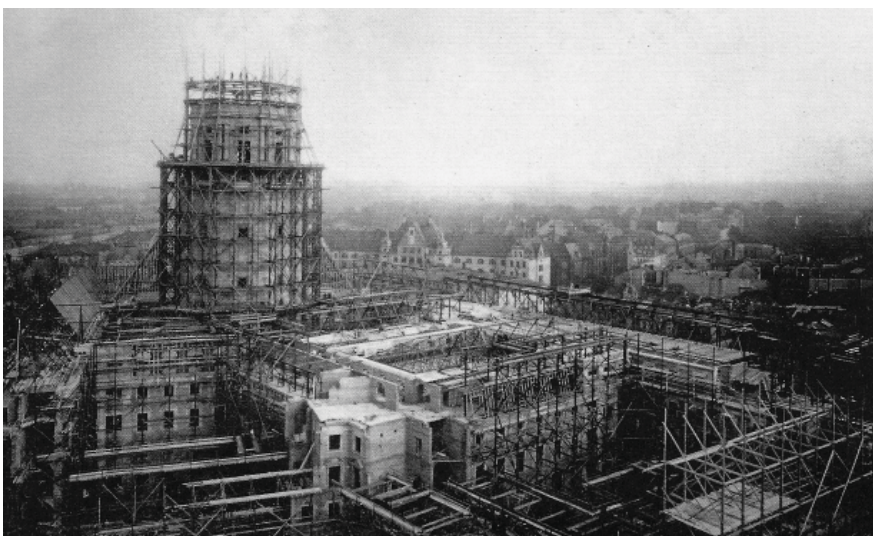
DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Marginal sul do rio Elba em Dresden, 1900.



Gottfried Semper, a Ópera de Dresden (1871-1878). Foto de 1900.



Karl Roth, a nova Câmara Municipal (1905-1910). Estado da obra em 1910.

por artilharia prussiana, em oposição ao austríacos que defendiam a cidade. Foram consumidas pelas chamas fileiras inteiras de casas nomeadamente nas zonas do *Neumarkt* e da *Frauenkirche*.

Após a destruição desta guerra, o rei Augusto III voltou a Dresden com grande modéstia no ano de 1763. A sua consciência sobre a política das coisas, com precaução no uso das reformas do interior do sistema, foi favorável ao desenvolvimento económico. Nesta época a área urbana compreendida entre a *Neustadt* e o *Bischofsweg*, registou um grande crescimento urbano, em construções residenciais e comerciais compactas.

As Guerras Napoleónicas que submeteram a cidade ao aquartelamento e cerco, representaram uma era para a cidade. A opressão política e a censura conduziram aos primeiros avanços técnicos que anunciavam a Modernidade. Assim em 1828 foram instaladas as primeiras lanternas a gás em Dresden. Enquanto que Leipzig e Chemnitz foram das primeiras cidades industriais da Alemanha, Dresden permaneceu durante mais algum tempo uma cidade com poucas chaminés. Das mudanças mais marcantes ocorridas no que toca à imagem exterior da cidade, foi a demolição definitiva das muralhas da cidade terminada em 1829.

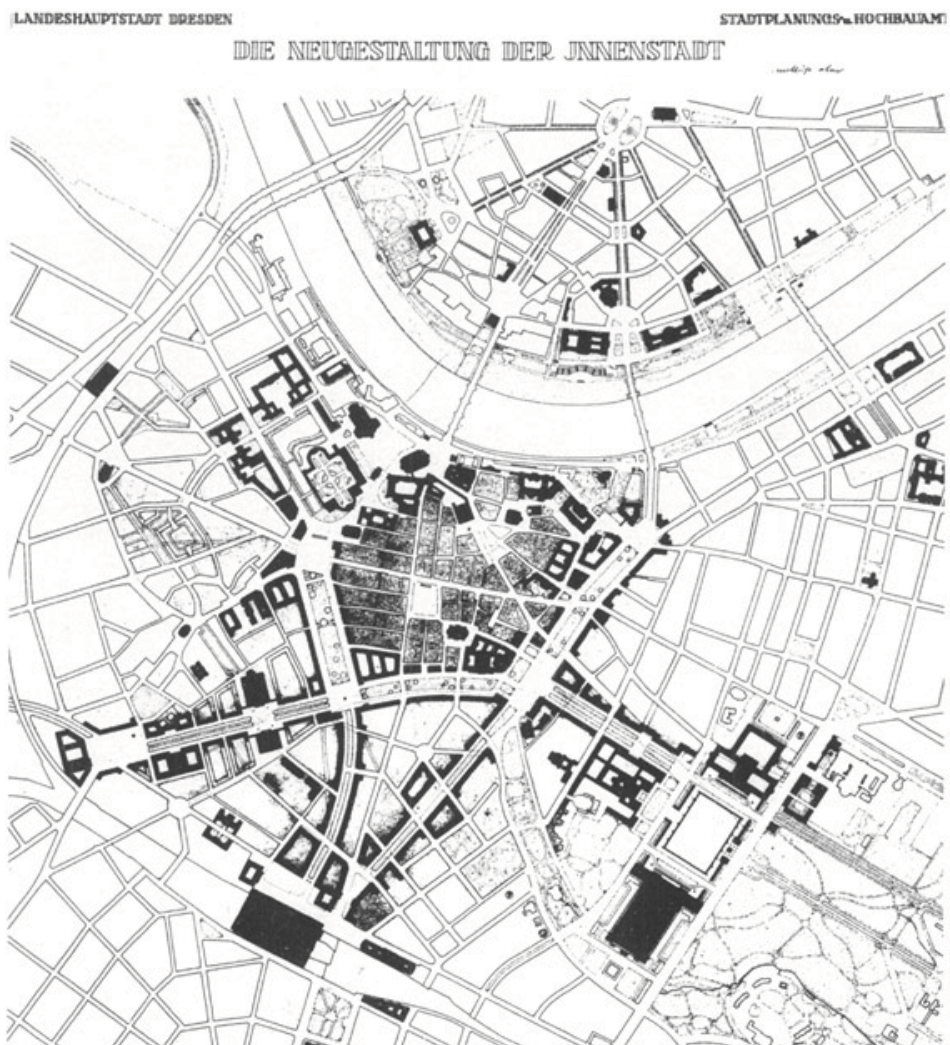
A partir de 1838 a introdução de troços de caminho-de-ferro e estações em serviço, num curto espaço de alguns anos, constituiu das mudanças definitivas mais marcantes na cidade, relativamente a alterações anteriores. Exemplo disso mesmo enuncia-se a abertura da ponte *Marienbrücke* em 1852, como segunda ligação entre as margens do Elba. Ao longo das linhas de caminho-de-ferro foram-se estabelecendo fábricas. Entre 1830 e 1870 o número de habitantes triplicou. Apesar deste crescimento tremendo, Dresden permaneceu uma cidade real, onde se instalavam pensionistas, arte e cultura que atraíam turistas. Os edifícios mais significativos construídos ao longo do século XIX foram a Ópera (iniciada em 1839 e 1871) e a Sinagoga (iniciada em 1838), ambos projectados por Gottfried Semper (1803-1879).

A indústria alemã foi fortemente impulsionada, com a Reunificação Alemã de 1871. A mobilidade foi melhorada com carruagens puxadas a cavalo e com a introdução dos primeiros eléctricos urbanos a partir de 1893. A mobilidade melhorada pressupôs a primeira ideia de separação entre trabalho e residência. As reparações da Guerra Franco-Prussiana, trouxeram dinheiro usado por investidores que compravam terras de cultivo com o objectivo de construir ou revender para obter lucro. A era de ouro do Kaiser, reflectiu-se na construção de variadas obras de grande importância, entre as quais as pontes *Albertbrücke* (1877), "*Blaues Wunder*" (1893), *Carolabrücke* (1898), a segunda *Marienbrücke* (1910) e a nova *Augustusbrücke* após a demolição da ponte antiga. Em 1905 com 516.000 habitantes, Dresden era a quarta maior

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Vista aérea sobre a cidade velha de Dresden nos anos de 1930.



Paul Wolf: "A reformulação do centro de Dresden" (1939). O conjunto de edifícios a sudoeste da cidade velha constituiriam o *Gauforum*.

cidade do império alemão nesta época.

Neste espaço de tempo, a estrutura e proporção da ocupação do solo da cidade velha *Altstadt* permaneceu inalterada. Porém o forte crescimento, significou modificações profundas em alguns casos. Para a abertura da *König-Johann-Straße* (actual *Wilsdruffer Straße*) até à *Postplatz*, foram demolidos quarenta e seis edifícios renascentistas e barrocos. Da mesma forma para a construção da nova câmara municipal entre 1905 e 1910, foram expropriados terrenos e casas de cidadãos.

A prosperidade foi subitamente interrompida com a Primeira Guerra Mundial. No tempo da República de Weimar, o crescimento continuou apesar de todos os problemas inerentes à época. Milhares de habitações foram construídas por comunidades num espírito de camaradagem e vida em conjunto. Na *Altstadt*, a questão da protecção do património começou a dar os seus primeiros passos: vários edifícios entre os quais o *Zwinger* foram submetidos a um restauro no pressuposto histórico-artístico.

O tempo do Nacional-Socialismo deixou menos marcas visíveis na imagem de Dresden. O megalómano *Gauforum* planeado para o espaço em torno do *Hygienemuseum*, não passou do projecto. Neste projecto acentuavam-se os eixos visuais, os largos caminhos de marcha e as praças monumentais, o qual conceito iriam ser mais tarde explorado na representação pública dos edifícios socialistas no Altmarkt.

A onda de destruição no regime nacional-socialista, teve início a 9 de Novembro de 1938 com o incêndio da sinagoga de Semper na *Kristallnacht*, e culminou na destruição catastrófica do raide aéreo de 13 de Fevereiro de 1945.

O vazio e o cinzento resultante do bombardeamento de Dresden, foi descrito com grande expressão e exactidão nestas curtas frases do escritor Erich Kästner (1899-1974): *“Aquilo, que se compreendia por Dresden, não existe mais... Neste deserto de pedra não há nada para procurar, quando muito atravessa-lo. De uma margem da vida para a outra. Desde a Nürnberger Platz descendo até à estação principal e prosseguindo até à Albertplatz na Neustadt, não subsiste mais nenhuma casa. Isto corresponde a um percurso a pé de quarenta minutos. Perpendicularmente a este percurso, paralelamente ao Elba, este passeio pelo deserto de pedra dura quase duas vezes mais. Quinze quilómetros de cidade foram ceifados e esvoaçados”*³⁸.

As perdas no núcleo urbano de Dresden contabilizaram-se em 86 000 apartamentos destruídos ou inabitáveis, do total de 228 000 existentes antes da guerra. Apenas 55 000 apartamentos foram considerados como habitáveis. No centro da cidade, no final da Segunda Guerra Mundial esse número circunscrevia-se a apenas 1 000 apartamentos aptos a serem usados. O número de habitantes desceu de 600

³⁸ Matthias Gretzschel. *Als Dresden im Feuersturm versank*. Hamburgo, 2006

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



O mesmo ponto de vista sobre o *Stahlhof* e *Frauenkirche* em 1945, antes e depois da sua destruição.



Grande plano de reconstrução para Dresden de Herbert Conert, Dezembro de 1945. Plano elaborado em continuidade com a malha urbana antiga da cidade, aprovado pelo conselho municipal a 5 de Janeiro de 1946.

000, para uns meros 370 000.

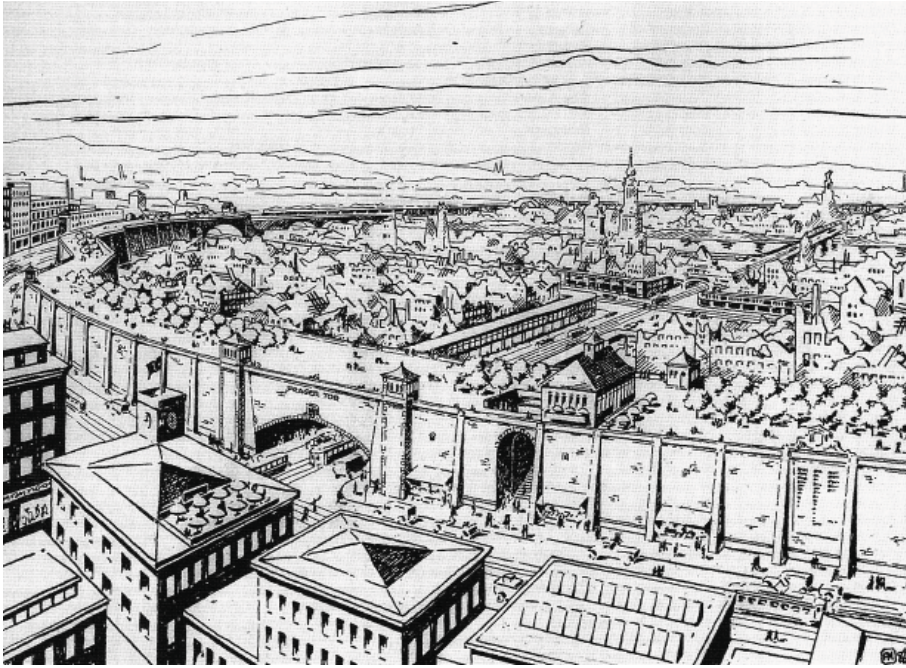
Após a “tempestade de fogo” de 1945 uma série de edifícios históricos de Dresden, apesar dos seus danos, eram passíveis a ser recuperados e reconstruídos. Contudo após 1950 foram demolidos cerca de duzentos edifícios e monumentos no centro da cidade, cujo estado teria permitido uma reconstrução sustentável. Com excepção da *Sophienkirche*, da câmara municipal, da *Narrenhäusel* e da *Körnerhaus*, foram dinamitados ou demolidos sem razão aparente muitos dos edifícios históricos do centro da cidade. Os habitantes de Dresden lamentaram o desaparecimento de numerosos palácios e igrejas, assim como de numerosos edifícios habitacionais barrocos na *Rampische Straße (Altstadt)* e na *Große Meißner Straße (Neustadt)*. Teria sido possível salvar algum deste património, mas essa não era a vontade política de então.

A cidade de ocupação soviética de Dresden representada pelo presidente da câmara municipal Rudolf Friedrichs e pelo projectista Herbert Conert, formou a 13 de Julho de 1945 um comité consultivo para a reconstrução da cidade de Dresden. Os seus primeiros passos foram a reparação necessária de infra-estrutura urbana e a reparação das habitações.

Nos primeiros planos de reconstrução de Dresden, estava prevista a salvaguarda do património subsistente. Em 1945 o chefe do gabinete de obras públicas Herbert Conert, pronunciava-se sobre manter o carácter arquitectónico do centro da cidade. As vias rodoviárias e os edifícios deveriam reerguer-se das ruínas por si próprios, na base do crescimento económico. Conert não se mostrava contrário a um “descongestionamento” da estrutura da cidade velha por inserção de verdes urbanos ou contra a ampliação da rede de vias, como recomendado por muitos arquitectos e urbanistas da época. Conert acentuava também que, não deveria ser construído novamente barroco, mas um “totalmente moderno” que simultaneamente mantivesse “o porte barroco” e a “escala barroca” da imagem da cidade e da arquitectura.

Logo no início de 1946, foi anunciado pela cidade um concurso público, para a formulação das primeiras ideias e propostas com o objectivo da reconstrução da cidade. Este concurso teve uma resposta extraordinária por parte dos habitantes da cidade, e as suas propostas e soluções de desenvolvimento urbano tiveram a contribuição tanto de pessoas comuns como de arquitectos de renome. As conclusões e resultados foram apresentados a partir de 20 Julho de 1946 na exposição “A Nova Dresden”, na antiga *Stadthalle* na *Nordplatz* (hoje *Olbrichtplatz*). As opiniões aqui apresentadas foram comparáveis às de outras cidades alemãs. Da mesma forma procurava-se ora a relação entre a tradição e a modernidade, ora a quase completa negação da cidade antiga. A proposta de Conert era especialmente interessante, pois

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Projecto de Fritz Müller para o concurso "A Nova Dresden" (1946): a cidade velha destruída constituiria um memorial rodeado por um muro de 20 metros de largura e 12 metros de altura. A cidade-monumento dentro desta "muralha" seria o resultado de 7 000 edifícios arruinados deixados intocados. Por sua vez o perímetro destes mesmos quarteirões destruídos seria ocupado por novos edifícios comerciais de dois a três pisos.

o seu novo plano de reconstrução associava-se à orgânica da cidade antiga, que seria digna de ser preservada. Porém cerca de um mês antes da abertura da exposição Conert morreu. Após a sua morte, foi seguida uma política de reconstrução diferente por Walter Weidauer – que ocupou o cargo a partir do Outono de 1946. Naturalmente a influência política da potência ocupante na SBZ (Zona de Ocupação Soviética da Alemanha), teve um papel determinante a sobre o urbanismo.

O concurso “A Nova Dresden” contou com a participação de Herbert Schneider e o seu grupo de trabalho de Hellmut Berger, Rudolf Fleischmann e Rudolf Neubert. Estes estiveram entre os vencedores. O trabalho de Franz Ehrlich e Herbert Conert tiveram também especial apreciação geral. O trabalho de Hans Hopp e Mart Stam tiveram uma forte desaprovação pela população de Dresden. Porém poucos anos mais tarde, foram construídas as primeiras séries de edifícios na *Seevorstadt*, seguindo este princípio de cidade descompactada e inundada por verdes urbanos. Outros participantes incluíram: Otto Geller, Oswin Hempel, Otto Lachnit, Carl Buchka, Otto Schubert, Eberhard Neumann, Wolfgang Rauda e E. Lucas, Kurt Bärbig, Walter Henn, Hans Reingruber, Hans Freese & Willy Neuffer, Eberhard Naumann, Otto Reinhardt e Eduard Schuchardt. No concurso associado à exposição “A Nova Dresden” foram atribuídos um total de 129 prémios e 92 aprovações.

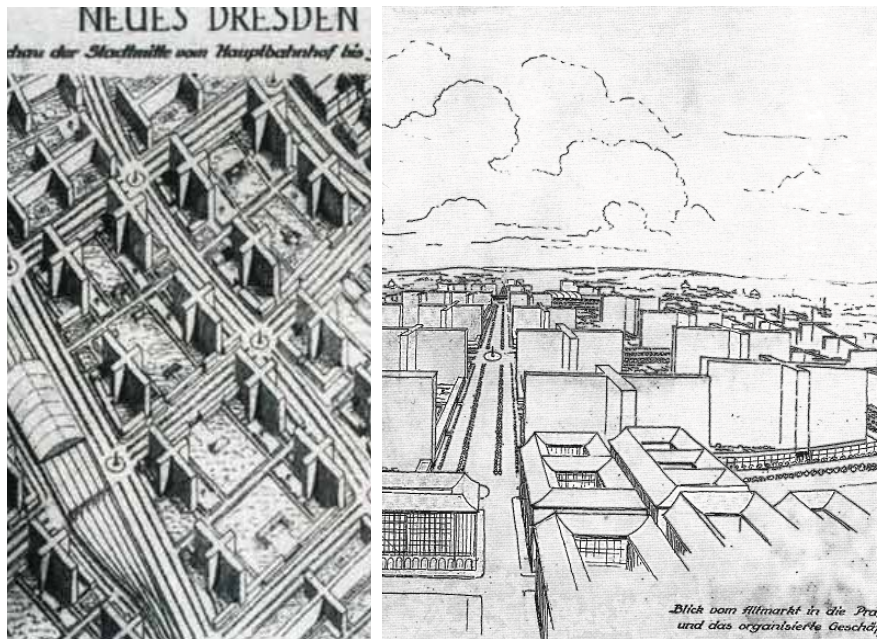
Eberhard Neumann abordou, com base em estudos detalhados de tráfego, uma solução para o cruzamento complexo da *Postplatz*. Este era uma das situações urbanísticas mais difíceis de resolver da cidade, devido à intersecção de oito vias no mesmo local. No novo projecto da *Postplatz*, as necessidades funcionais de então colidiam com as considerações do passado, mais do que em nenhum outro local da cidade.

Otto Reinhardt procurava uma transformação monumental da capital da Saxónia: Uma caracterização uniforme dos edifícios do piso térreo à cobertura, baseada nas linhas decorativas da época barroca de Dresden.

Em contraste, Eduard Schuchardt queria edificar toda uma cidade em arquitectura de vidro, apesar das circunstâncias do tempo relacionado com a escassez de vidro e ferro. Os recursos limitados poderiam forçar outras formas de construção da concepção a escolher.

Franz Ehrlich concebeu o projecto da exposição sobre a reconstrução de Dresden e concebeu também um dos projectos aí apresentados. Este arquitecto estudara entre 1927 e 1930 na Bauhaus, tendo sido mais tarde condenado a trabalhos forçados no campo de concentração de Buchenwald, pelo regime nacional-socialista. Mais tarde em 1946 foi responsável pela concepção e organização da primeira Feira de Leipzig do pós-guerra. Entre 1955 e 1958 este vinculado como arquitecto do Ministério do

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Projecto de Hanns Hopp para o concurso "A Nova Dresden" (1946): vista do Altmarkt sobre a *Prager Straße*. A novas ruas de edifícios cruciformes comerciais, significariam uma mudança radical na estrutura da cidade antiga.



Projecto do arquitecto holandês Mart Stam para a reconstrução de Dresden (1948): o *Altmarkt* e o *Neumarkt* deveriam desaparecer e as fronteiras da antiga cidade seriam ignoradas. A nova ocupação do solo "às barras" estaria em ruptura com os pré-existentes históricos.

Comércio Exterior.

Hanns Hopp (1890 - 1971) nascido em Lübeck, obteve a sua formação como arquitecto em Karlsruhe e Munique, em grande parte ainda na tradição do historicismo. Em Königsberg, Hopp construiu antes da Segunda Guerra Mundial muitos edifícios proeminentes do Movimento Moderno, tais como a *Ostmesse* e um cinema nesta mesma cidade. Durante o período nazi dedicara-se à construção de vivendas burguesas, de alguns *bunkers* em betão, bem como a cooperação no planeamento urbano na Prússia Oriental. Em 1945 deslocara-se para Dresden, onde se filiara no partido comunista KPD. Ao longo de 1945 e 46 dedicou-se ao projecto de reconstrução urbana inovadora de Dresden, que cortava com as tradições urbanísticas até então e que estava intimamente associado à *Ville contemporaine* (1922) de Le Corbusier. Entre 1946 e 1949, foi director da galeria de arte da *Schulenburg Giebichenstein Hall* e Ministro da Cultura da Saxónia-Anhalt. Mais tarde foi nomeado chefe do Departamento de Construção Civil e Urbanismo em Berlim Oriental, organismo pelo qual coordenou e desenhou muitas das grandes obras, incluindo os modelos válidos no sector da habitação e outros projectos sociais. Hans Hopp chefiou um dos três institutos de investigação para o projecto dos blocos E e G da *Stalin Allee*, em Berlim (1951-55). Em contradição com o seu projecto de reconstrução de Dresden, as suas obras mais importantes em Berlim foram o testemunho claro do estilo de retorno às "tradições nacionais". Esta tendência politicamente forçada manteve-se até à morte de Estaline.

Um outro homem que não menos importante para o planeamento do pós-guerra em Dresden foi o holandês Mart Stam, que em 1948 era professor de arte em Dresden, membro do partido comunista e mais tarde foi director da Academia de Berlim em *Weißensee*. Ele apoiou decididamente uma reconstrução moderna de Dresden, esta porém repudiada pela maioria da população Dresden. A feroz oposição a Stam em Dresden, esteve relacionada com os seus planos de reconstrução para uma cidade fortemente danificada. Nos dois planos de reconstrução aprovados pelo governo saxão, Stam pronunciara-se por uma renovação radical do centro de Dresden, apenas com vagas referências à planta histórica da cidade. Este ataque geral sobre a identidade da cidade levou a que "os tradicionalistas" intervissem sobre os planos por via de Kurt W. Leucht que moveu influências junto do presidente de câmara Walter Weidauer. Leucht, que tinha tido vasta experiência profissional no gabinete de Ernst Sagebiel, apresentou em 1950 um projecto de reconstrução da cidade, baseado no seu trabalho dos anos 1930. Seu conhecimento dos planos de reconstrução de Rudolf Wolters e Konstanty Gutschow ainda dos anos da guerra, levaram a que ele se tornasse chefe de departamento do Ministério da Construção e Planeamento

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Projecto de Kurt Leucht para o concurso "A Nova Dresden" (1946).



Projecto de Hanns Hopp para o concurso "A Nova Dresden" (1946).

das cidades da República Democrática Alemã. Leucht foi considerado como o autor essencial dos “16 princípios do desenho urbano”, que foram seguidos pelo governo da RDA, em Setembro de 1950 um modelo obrigatório de uma reconstrução da cidade”.

Em suma no espaço de tempo de 20 de Julho a 31 de Outubro de 1946 durante a exposição “A Nova Dresden”, os projectos de reconstrução aí apresentados abordavam no seu conteúdo a problemática da reconstrução de formas diferenciada. O espectro de projectos expostos variava do urbanismo prudente idealizado por Conert, até ao oposto urbanismo totalmente novo e radical. Curiosamente de todos estes projectos, muito pouco lembrava a cidade antiga nos seus esquiços.

Já no fim de 1945, o chefe do gabinete de obras Conert poderia ter levado avante um projecto de reconstrução, apesar do controlo de ocupação soviético exercido através do primeiro presidente de câmara do pós-guerra Walter Weidauer: Dresden deveria ser reconstruído segundo “a nova configuração soviética”, pela abertura de rua largas e axiais para melhorar o trânsito e pelo descongestionamento dos quarteirões antigos em células de espaço mais aberto. Weidauer salientava que “uma grande parte” da cidade “nunca mais deveria ser reconstruída na sua forma antiga”³⁹.

Após a morte prematura de Conert em Junho de 1946, todo um círculo de diferentes propostas de reconstrução continuou a suceder-se. Novos projectos de urbanismo moderno inspirados no carácter tradicional barroco da cidade de Dresden continuavam a suceder-se. Finalmente em 1950, o director do gabinete de planeamento municipal Kurt W. Leucht, decidiu-se por um novo plano, no qual a estrutura urbana histórica seria substituída por uma construção descongestionada em células preenchidas por verde nos seus espaços intersticiais.

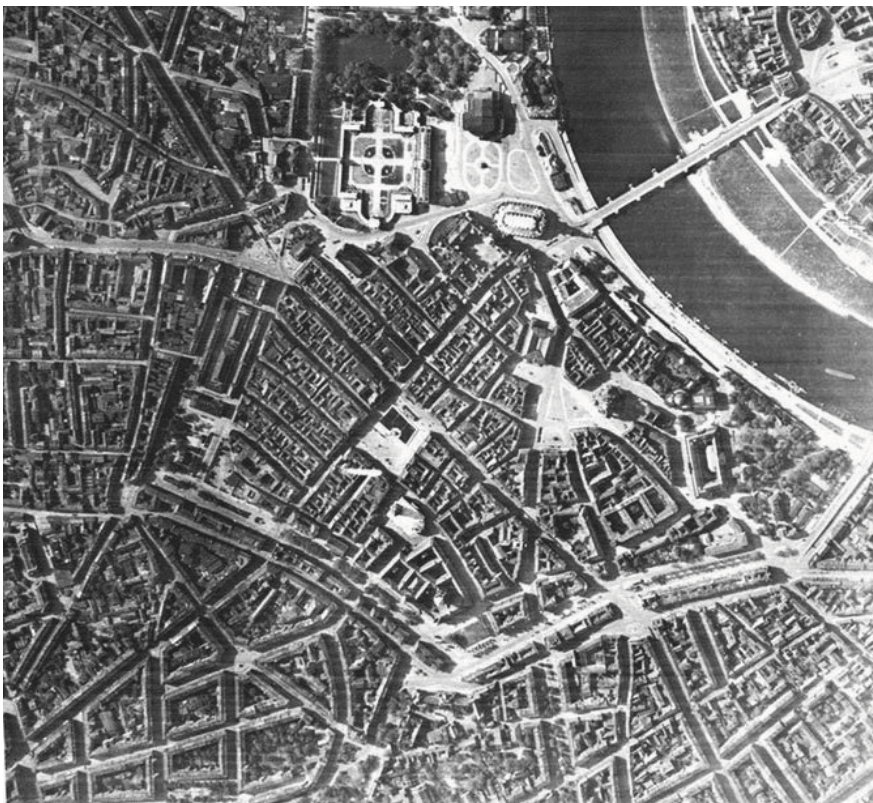
O presidente da câmara de Dresden que sucedeu a Rudolf Friedrichs, Walter Weidauer favoreceu um modelo que se distanciava completamente da cidade histórica:

“De que serve a boa tradição ao povo, se este vive colocado num espartilho de desconforto e doença ... Não aos palácios para os ricos e cabanas para os pobres, mas sim à democracia na habitação” (Beseler, 2000)⁴⁰ Weidauer anunciou que a nova cidade socialista deveria ser criada do entulho, com base na desapropriação arbitrária e colectivização. Este radicalismo político foi já levado a cabo nos finais de 1946, quando o governo do Estado da Saxónia aprovou uma alteração à lei da terra,

³⁹ W.Durth/ J.Düwel/ N. Gutschow, Ostkreuz. Architektur und Städtebau der DDR I (Frankfurt a. Main, Nova Iorque 1998).

⁴⁰ Gabriele Wiesemann: Hanns Hopp. In: Hoger Barth, Thomas Topstedt, Vom Baukünstler zum Komplexprojektanten. Architekten in der DDR.

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Fotografia aérea de Dresden antes de 1945.



Em 1953, a fotografia aérea soviética do centro de Dresden mostra vazio onde outrora existiam casas. Aquilo que fora poupado às bombas, desaparecera com a remoção das ruínas no pós-guerra.

o "Adeus à antiga Dresden".

Este discurso sobre a reconstrução de Dresden mostrava toda uma certa arrogância desta geração de projectistas socialistas. As maiores fantasias urbanas poderiam ser teoricamente concretizadas sobre um terreno desimpedido de vários hectares no centro de Dresden. Estes planos foram vinculados com uma filosofia anti-capitalista intransigente e radical, dando ao Estado plenos poderes de controlado sobre uma economia planificada, sem margem para investimentos privados. A aspiração excessiva de uma economia altamente perfeccionista e destes processos de planeamento, eram considerados por muitos contemporâneos como sonhos utópicos dos radicais de esquerda. O desejado Homem novo saído do colapso do regime nacional socialista, deveria viver numa nova sociedade totalmente reestruturada e por conseguinte numa cidade totalmente renovada. A "Tabua Rasa" do centro de Dresden oferecia uma superfície supostamente ideal para a possibilidade técnica e económica de um crescimento rápido numa sociedade estruturalmente afastada do "capitalismo decrépito". Porém mesmo para a administração militar soviética na Saxónia (SMAS) e seu diretor-geral Coronel Mikhail Efimovich Katukov (1945-1948), tais planos de construção de cidades precisavam ainda de uma investigação mais detalhada.

Como efectivamente se pode perceber do plano de reconstrução de Dresden de 1950, as suas bases não seguiram tanto a realidade utópica dos radicais de esquerda, mas sobretudo fixaram-se no compromisso de uma síntese entre o "burguês" de então e a ideia de "esquerda".

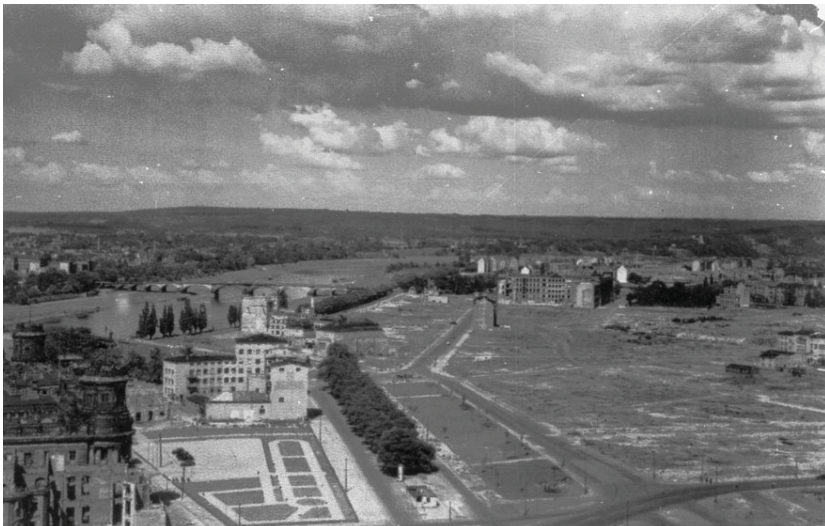
De uma forma bem mais concreta que todas estas divagações teóricas, nos primeiros anos do pós-guerra, as autoridades municipais dedicaram-se à remoção das ruínas e à nova ordem de apropriação dos terrenos. Logo no primeiro ano de ocupação soviética, o conselho municipal decretou uma norma em que proibia a construção no centro da cidade por parte de investidores privados. Estes encontravam-se precisamente na situação de reparar os seus edifícios destruídos e assegurar a sua propriedade do solo perante possíveis interesses especulativos.

Ao mesmo tempo foram tomadas medidas para confiscar as parcelas de solo da cidade velha, impedindo que possíveis iniciativas de construção privada viessem a atingir grande envergadura urbana. As questões discutíveis e controversas do desenvolvimento urbano e as eventuais indemnizações foram adiadas para segundo plano. Do ponto de vista das autoridades estes procedimentos foram coroados de êxito: os habitantes do outrora centro da cidade, mudaram-se para os arrabaldes de Dresden que tinham sido menos destruídos, para aí procurar habitação. Contudo mesmo dez anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, eram poucos aqueles que pensavam num regresso ao centro para viver!

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Vista da torre da Câmara Municipal de Dresden sobre a *Pirnaischer Platz*. 1949.



Vista da torre da Câmara Municipal de Dresden sobre a *Pirnaischer Platz*. 1953.



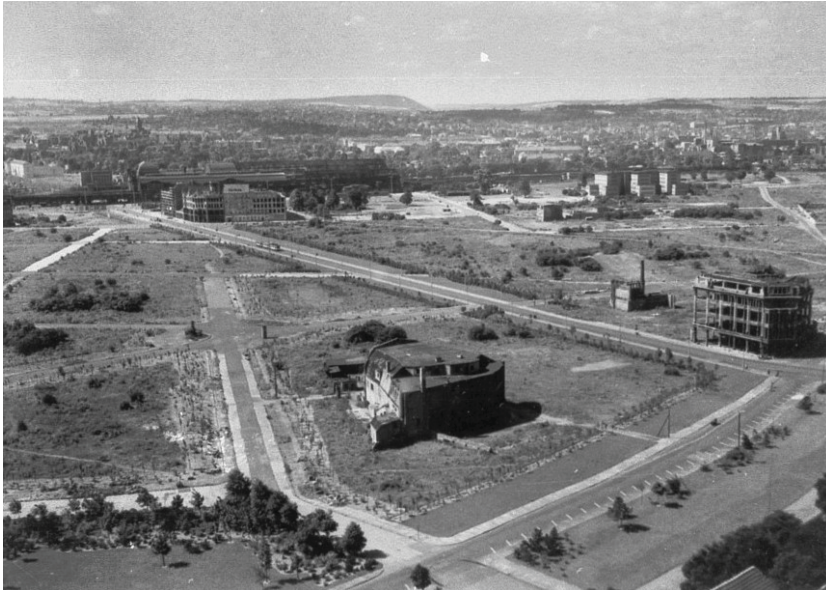
Vista da torre da Câmara Municipal de Dresden sobre a *Wildsdruffer Straße*. Em primeiro plano vê-se a obra da ala leste dos edifícios do *Altmarkt* e *Ernst-Thälmann-Straße*. 1956.

A remoção de todas as ruínas no areal do centro de Dresden, constituiu uma das medidas mais nefastas para o edificado histórico que até então se mantivera de pé. A tarefa foi-se tornando tão trivial e magnânima que até edifícios completamente intactos eram dinamitados e seguidamente demolidos. Em 1955 a limpeza de todas as ruínas foi dada como concluída, em todo um espaço que já esperava há muito por reconstrução. Fotos aéreas soviéticas dos inícios e meados dos anos cinquenta mostram claramente a limpeza das ruínas e a paragem da construção: No centro da cidade quase não se mantém de pé uma única casa, a estruturação do espaço urbano antigo suprimida e o baldio resultante assemelha-se a um tapete remendado em que ainda são de reconhecer as parcelas dos proprietários privados.

No fim de 1950 os planos de reconstrução do centro da cidade entraram numa nova fase. O comité do partido comunista em Berlim ordenara o projecto de uma rua e praça de demonstração no centro da cidade. Embora os arquitectos de Dresden tenham colocado importantes dúvidas quanto à localização da praça no coração da cidade, o conselho municipal acabou por decidir a construção deste projecto no espaço do *Altmarkt* e ao longo da *Wilsdruffer Straße*. A expansão do *Altmarkt* para uma praça de demonstração de 160 000 pessoas nada tinha a ver com a dimensão menor desta praça antes da Segunda Guerra Mundial. Aqui foi implementado pela primeira vez o conceito de “grande cidade socialista”, que iria ser mais tarde nos anos cinquenta e sessenta vastamente aplicado como imagem urbana da RDA.

Na segunda fase de reconstrução (de cerca de 1960) no Oriente alemão foi praticado um modelo de urbanismo de carácter “anti-urbano” denominado geralmente por “cidade-paisagem”. As razões que levaram a esta política tiveram os seus antecedentes nas décadas de 1920 e 1930, quando os urbanistas foram progressivamente defendendo a necessidade de uma reformulação das antigas cidades europeias densas e insalubres. A má ventilação, a falta de espaços verdes, a falta de oxigénio nos compartimentos, os poluentes provenientes de centenas de chaminés de fábricas, foram consideradas a causa directa para os sintomas da falta de saúde nos bairros das classes mais desfavorecidas. A periferia das grandes cidades industriais, outrora ocupada por oficinas de artesãos, tornara-se numa das zonas que há mais tempo esperava por uma renovação e requalificação urbana. Antes de 1945, a massa urbana concentrada do centro da cidade de Dresden não era apenas um cenário pitoresco, mas uma área em estado de emergência sob ponto de vista social e higiénico. Após a destruição da cidade em Fevereiro de 1945 chegaram relatos terríveis da fuga das pessoas por entre as ruas estreitas em chamas. Esta catástrofe que custou a vida a milhares de pessoas, criou o “horror” à reconstrução das ruas estreitas e pátios sem saídas de emergência.

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Vista da torre da Câmara Municipal de Dresden sobre a *Prager Straße* e estação. 1956.



Vista da torre da Câmara Municipal de Dresden sobre a *Prager Straße* e estação. 1973.

Os modestos recursos e a prudência dos planeadores impediram felizmente uma ruptura completa com a estrutura da cidade antiga. O planeamento da reconstrução de Dresden absorveu essencialmente os aspectos mais importantes da distribuição moderna, saudável e equitativa do tráfego sobre a cidade. A baixa densidade pretendida reflectia-se na meta de atingir os 250 habitantes por hectare, após a redistribuição populacional associada à reconstrução.

Se em alguns casos esta imagem urbana não conduziu a uma conversão e alteração total da cidade, foi porque não estiveram disponíveis os respectivos meios financeiros para a sua concretização. Muitas das áreas urbanas da baixa da cidade permaneceram baldias até ao fim da RDA em 1990, apesar de terem sido aprovados planos de urbanização para esses mesmos terrenos logo nos primeiros anos do pós-guerra. A destruição de edificado antigo continuou até ao final dos anos sessenta. Apenas em casos esporádicos como a *Gewandhaus*, a *Semperoper* e o *Schloß*, foi decidido manter património arquitectónico.

“A RDA rendeu-se à frieza da remoção da cidade velha e deixando ao mesmo tempo um vasto areal por construir. Por isso muitos sonharam em erguer do solo toda uma nova capital da Saxónia. Outro sonharam também retomar a sua “Florença do Elba”⁴¹, cinquenta anos depois da cidade ter sido queimada em 1945”. Estas palavras escritas pelo crítico de arquitectura Wolfgang Kil, definem o dilema em que se coloca o planeamento urbano de Dresden após a Queda do Muro de Berlim. Ainda mais difícil, parece ser a exigência de se reconstruir antigas estruturas com meios modernos na actualidade. Como oposição aos radicais inovadores, formaram-se vários grupos de cidadãos com o objectivo de promover a reconstrução da *Altstadt* segundo a sua “autenticidade” histórica do desenho barroco.

O rótulo deste movimento é a reconstrução da Frauenkirche (1992-2005). Incontroversamente grandes esforços estão a ser levados a cabo para a reconstrução das ruas e dos quarteirões à volta desta catedral. A precisão histórica não existe mais, pois as parcelas que outrora foram ocupadas por famílias privadas, foram agora unificadas em enormes blocos por grandes investidores que procuram construir na razão da maior eficiência e do lucro. Se a estruturação das fachadas apenas tem em conta as antigas parcelas de terreno, são então construídas imitações que servem mais um mito do que ocupação actual do solo nestes quarteirões. A decisão de reconstruir fielmente algumas das fachadas históricas foi tomada de estabelecer em certo sentido o conceito de “um museu ao ar livre”.

A situação do Quarteirão IV na esquina sudoeste do Neumarkt pode clarificar exemplarmente esta problemática. No que toca à esquina voltada para

⁴¹ Matthias Gretzschel. *Als Dresden im Feuersturm versank*. Hamburgo, 2006

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Farmácia *Salomonis* e *Hôtel de Saxe* no lado sudoeste do *Neumarkt* antes de 1888. É fácil de reconhecer que o hotel foi constituído por três edifícios residenciais.



Após a demolição do *Hôtel de Saxe* em 1888, foi construído um edifício dos correios que aí permaneceu até 1945.



O novo *Hôtel de Saxe* um pouco antes da sua conclusão em Janeiro de 2006.

a *Landhausstraße*, foi decidido reconstruir a fachada tardo-barroca da farmácia Salomonis, que aí estivera até 1945. Na parcela directamente adjacente do lado sudoeste, o edifício reconstruído recebeu uma aparência exterior do *Hôtel de Saxe* que já tinha sido demolido em 1888. Este hotel fundado em 1835, resultara da ocupação e reunião de vários edifícios de habitação. Curiosamente não foi ponderada a reconstrução da fachada do edifício dos correios bombardeado em 1945, ou mesmo das casas renascentistas representadas numa aguarela de 1679. Aquilo que de realmente renascentista e barroco restava no subsolo, foi desmontado e removido para a reconstrução.

Porém todos os problemas estéticos e de ocupação do solo, não deve por em causa a funcionalidade do centro da cidade conferida pelo desenvolvimento técnico e social. O trânsito individual moderno e a separação entre habitação, trabalho e lazer, são desafios contemporâneos que continuam a confrontar os projectistas de hoje. Para muitos habitantes de Dresden o “viver no verde” é um sonho extensamente concretizado. A função comercial clássica do centro da cidade, passou para os subúrbios da cidade, onde existem centros comerciais que oferecem lugares de estacionamento suficientes e livres de taxas. A *Neustadt* desenvolve-se actualmente como centro do entretenimento, servindo de palco a variados acontecimentos sócio-culturais. A *Altstadt* pertence sobretudo aos turistas e aqueles que com o turismo obtêm lucro. Para os habitantes de Dresden, a *Altstadt* representa acima de tudo a sua identidade. Esta zona urbana continua a dar asas à imaginação do que é considerado autêntico de Dresden.

O resultado da reconstrução inacabada de Dresden é um compromisso, por um lado de um balanço entre conceitos cancelados, e da coragem de inverter falsos caminhos elaborados. Esta coragem de admitir erros, e que aprender novos caminhos, foi um dos maiores impactos positivos do desenvolvimento urbano de Dresden pós-guerra. No século XXI a impressão geral do centro da cidade de Dresden deverá ser compreendida mais como uma produtiva colagem descontínua de edificado, do que um lamentável fracasso.

O critério central para o desenvolvimento urbano actual está ligado à seguinte problemática: após as destruições e expropriações do século XX, as parcelas construídas pertencentes outrora a cidadãos privados, pertencem agora a agências imobiliárias. Grandes investidores conferem apenas um carácter anónimo aos edifícios e à própria cidade em causa. A quem pertence a cidade?

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



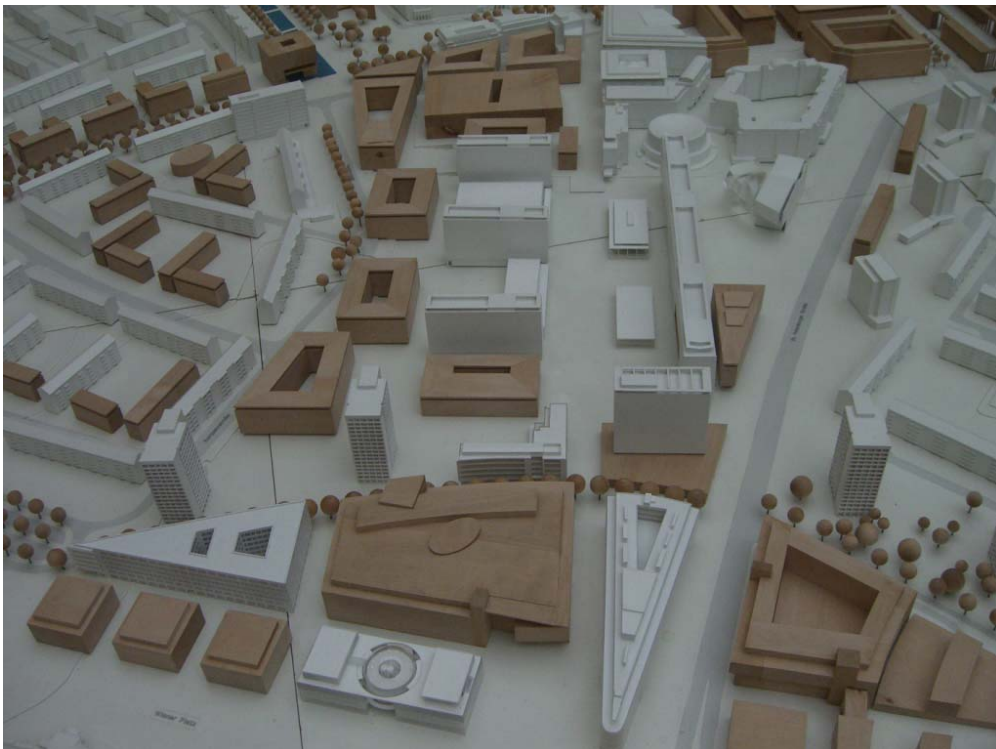
Maqueta da cidade de Dresden exposta na Câmara Municipal. As volumetrias de madeira correspondem a projectos planeados.

Dresden e as Oportunidades de Reconstrução Após 1990

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Maqueta da cidade de Dresden exposta na Câmara Municipal. As volumetrias de madeira correspondem a projectos planeados. *Freiberger Straße* e *Postplatz* em primeiro plano.



Maqueta da cidade de Dresden exposta na Câmara Municipal. As volumetrias de madeira correspondem a projectos planeados. *Prager Straße* em primeiro plano.

Dresden e as Oportunidades de Reconstrução Após 1990

Logo após a queda do Muro de Berlim, sucederam-se os primeiros projectos para um crescimento democrático de Dresden no futuro. Com crescimento “democrático” significaria um desenvolvimento com margem para investimentos privados. O “Grupo dos 20” reunira-se entre 1989 e 1990 já com o intuito de colocar todo um conjunto de questões urbanísticas contemporâneas. As suas linhas urbanísticas orientadoras produzidas pelos seus dezassete grupos de trabalho, foram aprovadas pelo conselho municipal em 1990.

A qualidade urbanística do início dos anos noventa em Dresden foi conseguida pelo planeamento orientado para os seus respectivos objectivos. Em 1993 durante a primeira fase de elaboração do plano de uso do solo, foi fixado o conceito de desenvolvimento da cidade até 2005, com especial destaque para o modelo que seria seguido no centro da cidade. De um modo não demasiadamente detalhado, foram desenvolvidos planos de reordenamento para os respectivos pontos fortes urbanísticos: a *Altstadt*, a *Wienerplatz*, a *Postplatz*, a *Albertplatz* e a *Pirnaischer Platz*.

O objectivo constituiu-se no desenvolvimento e na conclusão dos eixos e lugares centrais ainda com carácter inacabado. A estrutura policêntrica da cidade foi acentuada e dentro do possível tornada mais eficiente. Esta estratégia consistiu em inverter precisamente a situação urbana da *Prager Straße* nesta época, na qual os vastos terrenos baldios que envolviam os edifícios não tornava a rua uma zona comercialmente atractiva. Acima de tudo tratava-se de reorganizar e recharacterizar o comércio antes de equipar o centro de Dresden com todo um conjunto de equipamentos como mobiliário urbano, jardins e novos edifícios. Esta tarefa continua em elaboração mesmo até aos dias de hoje.

A decisão de planear em função do reforço da policentralidade da cidade, teve como contrapartida, o facto de em alguns casos o comércio se ter desenvolvido numa escala menor e mais lenta à que se esperava. Contudo este fenómeno foi desdramatizado pelas autoridades, tendo-se baseado no facto do centro de Dresden ter sido replaneado numa dimensão demasiado grande num curto espaço de tempo.

A variedade de propostas e projectos, foi levado a cabo por exposições e discussões públicas que conduziram a uma procura relevante de investidores. Neste espaço de tempo após a Queda do Muro de Berlim, cresceu uma vontade pública por restabelecer a famosa silhueta da cidade, conhecida por silhueta “Canaletto” devido ao quadro pintado pelo artista com o mesmo nome. Restabelecer esta silhueta

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Plano de desenvolvimento para Dresden "Innenstadt 1994".



As obras em Dresden desde 1990: os edifícios marcados a azul foram renovados, e os edifícios marcados a vermelho são novas construções.

significava então reconstruir a Frauenkirche assim como repreencher sensivelmente os quarteirões de outrora (1945).

A vantagem inequívoca de uma concepção diferenciada pode porém tornar-se em alguns casos problemático, quando os modelos da futura construção estabelecem medidas que se aplicam indiferenciadas a uma grande área urbana. Esse mesmo modelo hipotético poderá não se adequar a todas as ruas e praças da mesma maneira.

Como resultado, os grandes objectivos previstos em 1994 ainda não puderam ser concretizados totalmente até hoje. Da *Wienerplatz* à *Postplatz* passando pelo *Altmarkt*, o modelo de reconstrução deveria ter sido concretizado. A primazia por uma imagem arquitectónica definida, tem mostrado que para “o melhor”, também é preciso dar o seu tempo até o conceito atingir a maturidade. Na actual conjuntura de prosperidade, esse não é portanto um problema. Problema poderá apenas residir numa prioridade em construir, quando a procura é baixa. O desenvolvimento funcional precoce da Wiener Platz, teria sido comprometedor para o desenvolvimento distribuído e sustentado da Altstadt. As tensões e funcionalidades do modelo orientador de 1994 contribuíram também para o reanimamento dos espaços públicos entre os pólos de atracção urbanística entretanto criados.

A oportunidade única da reconstrução da *Frauenkirche* foi reconhecida unanimemente tanto pelos cidadãos se envolveram financeiramente como pelos que se limitaram a observar o desenvolvimento da obra. Este símbolo de reconciliação divulgou por todo o mundo a cidade de Dresden, e serviu de pretexto para outras reconstruções nomeadamente dos edifícios à volta desta catedral. O grande consentimento geral, permitiu levar a cabo grandes ambições de recuperar edifícios antigos, reconstruir ou mesmo demolir edifícios “desproporcionados” do pós-guerra. O desenvolvimento urbanístico em concretização à volta da *Frauenkirche*, tem um significado necessariamente maior do que construir em qualquer outro lugar da cidade. No *Neumarkt* está em construção uma das partes mais importantes da imagem que a cidade irá transportar para o mundo. Por isso este modelo de recuperações e reabilitações arquitectónicas é visto pelos seus habitantes como uma acção que justifica os seus respectivos gastos. Estatísticas recentes demonstram que o número de habitantes está a aumentar, possivelmente atraídos pela habitação reconstruída ou recuperada por grandes investidores.

Por outro lado, para aqueles casos em que não se angariaram fundos para a recuperação da dita “cidade perdida”, a sua concretização não foi possível, ou foi com dificuldades. Com efeito um edifício tem de ser em primeiro lugar rentável antes de se integrar na silhueta da cidade, essas são as regras de um mercado

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



A *Frauenkirche* vista de sudoeste. Em segundo plano o museu *Johanneum*, e a *Ständehaus* no *Neumarkt*. 1943.



Terreno por construir à volta da ruína da *Frauenkirche*. Nesta foto são bem visíveis as "feridas de guerra" pela ausência de edificado entre a *Ständehaus* e a Academia de Belas-Artes. 1975.

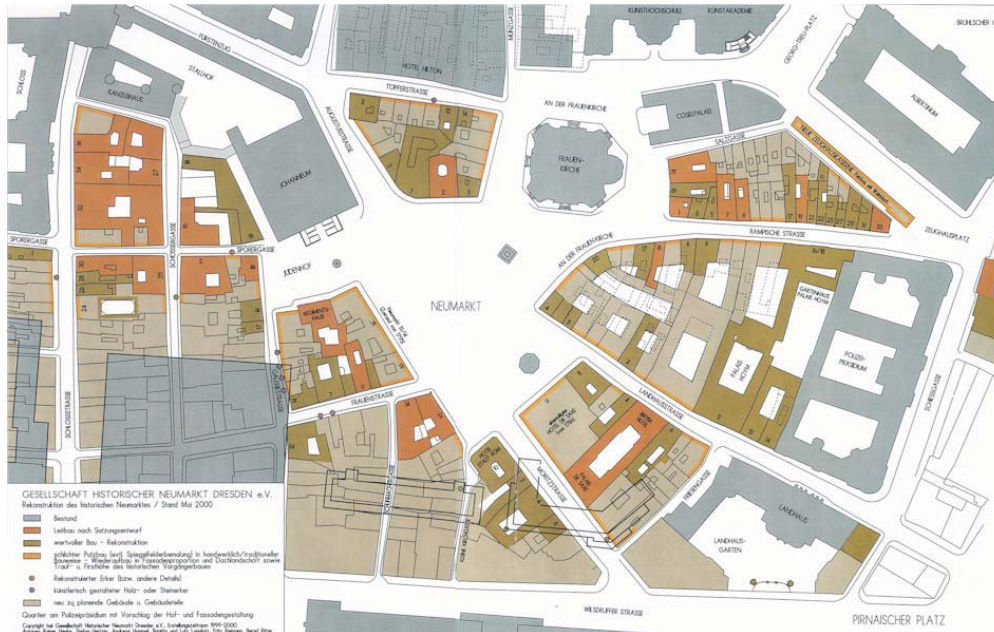
capitalista contemporâneo. É assim que mesmo sem a ajuda de fundos angariados publicamente, por exemplo a *Schießhausgasse* perto da central da polícia, pretende ser progressivamente reconstruída. Já perante a extravagância das propostas de reconstrução para o *Herzogin Garten*, a sua concretização não se predispôs, pelo que até hoje permanece um terreno baldio.

Se nos anos imediatamente após a queda do Muro de Berlim o fomento de protecção ao património na *Neustadt* não era negociável, é hoje forçado a ser posto parcialmente de lado, devido à necessidade de êxito privado e público nesta área. Com efeito, ainda hoje é alvo de discussão, se se deverá na verdade repreencher uma malha urbana desfragmentada directamente como consequência da “tempestade de fogo” de 1945. Não apenas a envolvente vazia põe em perigo o rendimento do terreno, pois a noção dos objectivos urbanísticos vai-se mudando ao longo do tempo. O *Neustädter Markt* fora até 1945 uma importante praça consolidada do espaço público iluminado do barroco, e nos anos da República Democrática Alemã reconstruída no conceito de grande praça socialista, rodeada por blocos prefabricados. Alguns destes edifícios foram renovados após 1990. Na verdade que sentido faz refazer hoje os edifícios desta praça num sentido de “arte histórica urbana”, se os habitantes desta área já se habituaram à vista sobre o Elba e já consolidaram a sua urbanidade própria? O ponto de vista acerca dos blocos prefabricados mudou-se, pelo menos no sentido da sua localização nas imediações do rio Elba.

A volumetria geométrica do *Kulturpalast*, passou a ser vista a partir do ano 2000, como “espinho” cravado na malha urbana antiga de Dresden e como entrave à reconstrução da “antiga Dresden” que deveria ser “escondido” por uma fachada de aparência “barroca”. Para já esta opção contraditória permanece apenas como um plano utópico que iria deturpar a grande qualidade arquitectónica desta peça arquitectónica do tempo da RDA. O plano actual permanece para já em reconstruir as volumetrias dos quarteirões entre o Altmarkt e a Frauenkirche, para restituir alguma urbanidade ao *Neumarkt*. Os alçados mais abstractos do *Kulturpalast* a norte e nordeste, ficarão assim envolvidos pelos novos quarteirões, bloqueando a visão aberta da *Frauenkirche* em direcção ao *Neumarkt*.

A recepção à concretização de obra pública por parte de privados como aquela demonstrada no início dos anos noventa, parece não voltar a atingir uma escala tão grande num futuro próximo. Nos dias de hoje a dimensão do planeamento urbano alargou-se para os campos do direito de construção, gestão do projecto, a urbanização e para os seus respectivos regulamentos complexos. Para a *Postplatz* que até hoje se mantém um baldio, espera-se uma re-urbanização progressiva, baseada na economia e no crescimento da cidade e resultado do investimento de proprietários privados.

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



O plano de reconstrução para o Neumarkt: a cinza estão marcados os edifícios pré-existentes. Os edifícios assinalados a laranja e castanho, serão reconstruídos com base na reconstrução histórica das fachadas. A foto mostra um aspecto dos quatro quarteirões a nascente já terminados.

Através dos benefícios no ramo imobiliário, o caminho encontra-se verdadeiramente livre para a participação do sector privado. Naturalmente será pressuposto por todos que o desenvolvimento comercial é a base da economia contemporânea e da prosperidade social. Grandes sucessos serão possíveis com investimentos modernos e industriais, e com investigações dentro dos limites da cidade.

Os edifícios abandonados ou sem uso da *Königsbrücker Straße*, poderão ser uma óptima oportunidade de reutilização para um programa comercial em pequena escala: infra-estruturas culturais e desportivas, lazer e congregação. Reabilitação e relançamento conjugados, poderão conduzir a um resultado de uma grande potencialidade, dado o carácter multi-funcional e multi-social desta zona à saída da cidade.

Na actualidade, Dresden experimenta um “boom” de construção e crescimento que relembra a expansão da cidade no século XIX. Desde 1999 que o número de habitantes está a aumentar, assim como o poder económico, acima de muitas outras cidades do mesmo Estado Federado. A indústria de alta tecnologia é reconhecida a nível europeu assim como os novos edifícios em construção no centro da cidade, financiados também por investidores internacionais.

Prevê-se que os concursos tragam muitas vantagens e um novo urbanismo nos próximos anos. Os subsídios de reequilíbrio para o leste da Alemanha, tem vindo a contribuir para a melhoria das condições de vida e formação, para a construção de infra-estruturas infantis e de lazer e por último relançar a economia, ainda afectada pelo sistema do ex-Bloco de Leste. Prevê-se também uma explosão no sector do turismo, pela oferta simultânea de alta cultura tradicional e inovativa numa cidade de panorama único. Naturalmente não será muito fácil de falar com exactidão da grandeza do crescimento, dado que este está dependente dos investidores, e daí naturalmente dependente na economia nacional e mundial.

A actual cidade de Dresden contabiliza 64% de verde urbano e floresta dentro dos seus limites, que será equilibrado com a estratégia de apropriação de terrenos baldios da urbe. Estes mesmos terrenos incultos quando não urbanizados poderão servir de corredores verdes urbanos, proporcionando pólos de atracção e entretenimento. Exemplos: corredor verde *WeiBeritz-Kohlebahn* e o corredor verde contíguo aos carris do caminho-de-ferro em direcção à *Leipziger Vorstadt* e *Innere Neustadt*. Esta estratégia poderá proporcionar o uso dos espaços para diferentes formas e tipologias de habitação. Se por um lado se trata de falar de grandes objectivos, por outro trata-se de algo mais concreto, trazer os habitantes dos subúrbios para o interior da cidade. Criar as condições para que o centro da cidade volte a ser atractivo e habitado.

A necessidade e envolvente da mobilidade quotidiana representa um grande

papel no dia-a-dia. O retorno ao centro de Dresden, para o seu uso como habitação e trabalho, poderá cativar os seus habitantes a dispensarem cada vez mais o uso do automóvel e com isso trazer todo um conjunto de vantagens ambientais e de qualidade de vida urbana. Nesta continuidade espera-se redesenhar as vias urbanas do sistema radial, para o sistema tangencial, que proporcionará uma melhoria da qualidade de vida da cidade velha, mantendo o fluxo de trânsito afastado desta área mais sensível.

Com a reconstrução do Neumarkt, pretende-se tornar a malha urbana mais densa e diferenciada, constituindo um pólo de atracção urbano onde se integra já actualmente a mundialmente famosa catedral *Frauenkirche*. Em conjunto com o previsível desaparecimento dos baldios na *Postplatz*, *Prager Straße* e *Altmarkt*, será conseguida uma nova dimensão e uma nova qualidade espacial favorável ao comércio, turismo e relação psicológica do indivíduo com o meio.

A actual área em decadência da Friedrichstadt, será alvo de medidas de reabilitação e renovação do edificado, uma vez que a sua proximidade ao centro da cidade justifica a proposta de grande potencialidade. Os benefícios da recuperação da Friedrichstadt poderá repercutir-se em outras áreas urbanas a oeste do centro como na Ostragehege e na Wilsdruffer Vorstadt.

A Ostragehege poderá constituir uma zona potencialmente interessante no que toca a actividades de lazer a nível regional. O seu mercado poderia ser reutilizado em exposições agrárias e de jardins, visto o carácter agrícola deste subúrbio que tem continuidade na margem direita do Elba em direcção a Pieschen.

No fim de 2005 o Financial Times foi descrito que “em Dresden tudo corre melhor do que noutra sítio qualquer”. Esta realidade espera-se que tenha continuidade no futuro próximo, sendo importante para tal a elaboração de planeamentos adequados e em colaboração com os diversos sectores sociais e comerciais da sociedade alemã em Dresden. A confiança crescente dos empreiteiros e investidores poderá continuar a ser determinante na concretização da Dresden do futuro.



Torre da Câmara Municipal de Chemnitz reflectida na fachada de vidro da *Galeria Kaufhof*.

Chemnitz – Um exemplo alternativo de reconstrução a leste após 1990

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Vista aérea do centro Chemnitz que foi destruído no final da Segunda Guerra Mundial. 1935.



Vista aérea de sudoeste sobre o centro de Chemnitz em meados dos anos 1990. Os grandes projectos dos dias de hoje ainda estavam por realizar. A estrutura urbana era marcada pelas estruturas socialistas, e pouco pela cidade de 1939.

Chemnitz – Um exemplo alternativo de reconstrução a leste após 1990

A aparência da cidade construída de Chemnitz reflecte a história da cidade e sobretudo das “feridas” urbanas. Chemnitz é a quarta maior cidade do leste da Alemanha com 250 000 habitantes dominada por uma caracterização dura de construído e vazio. Os acontecimentos políticos e económicos não deixaram de marcar o desenvolvimento da cidade. Este factor só por si não seria grave se o problema de Chemnitz não fosse outro: através de diferentes influências e acontecimentos esta cidade foi perdendo a leitura na planta do seu “sistema interno”. Onde restaram edifícios, falta contexto urbanístico. Onde subsistiram excertos de praças e ruas que restaram após a Segunda Guerra Mundial, faltam edifícios e conjunto. O património urbanístico e arquitectónico dos anos da República Democrática Alemã, deixaram uma marca pesada na imagem da cidade. Nos anos 70 do século XX pressupostos políticos influenciaram a construção de um conjunto de edifícios espacialmente vastos, de vidro e pedra. O monumento de bronze ultra dimensionado a Karl Marx (Lew Kerbel), deixa um visitante de Chemnitz imaginar a vastidão de urbanização prefabricadas construídas na periferia da cidade no tempo do Socialismo. Várias ruas foram desenhadas para projectar uma escala internacional: *Rosenhof* (Johannes Gitschel, Moritz Schunk e Kollektiv, Karl-Marx-Stadt) e a *Straße der Nationen* (Johannes Gitschel e Kollektiv, Karl-Marx-Stadt). Estas ruas construídas no início dos anos 1960, iriam ser o modelo de construção uniformizada para toda a cidade nos dez anos seguintes. A presença dominante desta arquitectura não pode ser ignorada nos projectos realizados hoje: os edifícios socialistas por si próprios, carregam em si um forte carácter independente. Como exemplos enumeram-se o *Hotel Kongreß* e a *Stadthalle* (Rudolf Weißer e Kollektiv, Karl-Marx-Stadt, 1974).

Neste contexto urbano, que por certo não existe só em Chemnitz, têm-se encontrado os caminhos dos projectos e construções após 1990. Foi reconhecida a oportunidade em intervir no centro de Chemnitz, projectando aquilo que poderia ser a requalificação e reurbanização deste mesmo centro. Se por um lado em Dresden se optou por reconstruir as parcelas e as fachadas históricas dos edifícios do *Neumarkt*, em Chemnitz o espaço em torno da câmara municipal foi reurbanizado de outra maneira. Os novos edifícios do antigo centro histórico, inspiraram-se na antiga planta da cidade, mas não tão pouco reocuparam a sua antiga posição. A caracterização espacial teve diferentes interpretações do lugar: as fachadas dos edifícios em torno da câmara municipal de Chemnitz foram construídos tanto em vidro e ferro, como em painéis cerâmicos ou mesmo totalmente em vidro. Esta variedade de opções

preendeu-se com o pensamento predominante dos projectistas: mesmo os antigos centros históricos subsistentes, não irão continuar o modo contemporâneo de vida urbana, nem do comércio nem da produção. Os novos “antigos centros das cidades” não poderão subsistir mais. Outra razão pela qual em Chemnitz não se optou por reconstruir o centro da cidade como uma cópia do antigo, foi devido à existência de pouco património histórico. Chemnitz fora até 1945 uma cidade altamente industrializada, onde a maioria da antiga cidade medieval já tinha sido substituída por edifícios associados ao comércio e à industrialização. Além disso em Chemnitz não existia uma situação historicamente tão frágil como no *Neumarkt* de Dresden.

Da antiga Chemnitz pouco subsistiu até hoje. A actual *Schlosskirche*, antigo convento beneditino, conta-se como um dos únicos vestígios da fundação da cidade no século XII. A *Siegersche Haus* (1737-1741, J. C. Naumann) conta-se como o único edifício barroco subsistente de Chemnitz. Este edifício foi remodelado em 2003 incluindo a sua fachada, e é uma lembrança vaga da Chemnitz pré-industrial. A *Rote Turm* (torre vermelha) é o único vestígio da outrora muralha medieval.

A arquitectura industrial construída no fim do século XIX e início do século XX, teve imenso significado para a caracterização urbana da grande Chemnitz industrial. Aquilo que a indústria têxtil e de maquinaria têxtil trouxe arquitectonicamente, é um bom exemplo disso mesmo. As grandes fábricas instalaram-se sobretudo nos vales na periferia da cidade. Mesmo apesar da destruição da Segunda Guerra Mundial e das demolições das últimas décadas, ainda restou muito deste património industrial. Chemnitz era declarada a “Manchester da Saxónia”, pelas “mil máquinas” e “cem fábricas” aí existentes. Esta era das metrópoles industriais mais importantes do império alemão, e por isso também muito poluída. No início do século XIX eram poucas as pessoas que declaravam com entusiasmo Chemnitz como sua cidade natal.

As primeiras indústrias fixaram-se em Chemnitz logo no início do século XIX. A expansão da cidade para fora das suas muralhas começara porém cerca de cem anos antes. A partir do final do século XVIII a cidade já se expandia a grande velocidade para a *Anger* e *Nordvorstadt*. A expansão urbanística foi sendo directamente proporcional à explosão demográfica.

No decorrer do século XIX, a estrutura medieval do centro de Chemnitz foi sendo absorvida e substituída por grandes galerias comerciais, edifícios de rendimento e por outros edifícios socialmente importantes.

Após 1900, a arquitectura da cidade foi marcada pelo cargo do vereador de obras públicas Richard Möbius. Sob a sua ordem foram erigidos diversos edifícios que definiram a imagem da cidade até hoje: a *Neues Rathaus* (câmara municipal), a

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



O *König-Albert-Museum* (1907) na *Theaterplatz* em Chemnitz.



Fábrica *Wanderer-Werk* (1916), (actual Museu da Indústria da Saxónia).

ópera (1909) e o *König-Albert-Museum* (1907).

No início do século XX algumas firmas divulgavam o seu prestígio com a construção de edifícios industriais e administrativos marcantes. A torre do relógio da fábrica de máquinas Schubert & Salzer (Erich Basarke, 1927) é até hoje um dos símbolos da economia de Chemnitz. A fábrica de bicicletas, máquinas de escrever e motas *Wanderer-Werke* (Erich Basarke, 1916), abriga hoje o Museu da Indústria da Saxónia. O apogeu e ao mesmo tempo o ponto final da arquitectura dos anos pré Segunda Guerra Mundial, foi a construção da galeria comercial Schocken (Erich Mendelsohn, 1930). O último edifício significativo construído antes da guerra, foram as piscinas municipais (Fred Otto, 1928/1935) conhecidas pelos seus volumes modernos atemporais.

O vereador de obras públicas Fred Otto, forçou o reordenamento da indústria “luxuriante” e a crescente necessidade da construção de habitações. No período do seu cargo, construíram-se novos *Siedlung* na periferia de Chemnitz nos anos 1920 e 1930, com uma estreita ligação entre tráfego, trabalho e residência.

A noite do bombardeamento de 5 para 6 de Março de 1945 constituiu um duro golpe no desenvolvimento de Chemnitz. Da mesma forma que Dresden, a sua destruição não teve qualquer importância militar. Do sucedido se perceberia mais tarde que tudo assentou num jogo de interesses das potências de ocupação sobre a economia das diferentes partes oeste e este da Alemanha. Após o bombardeamento, quase só sobraram ruínas no centro histórico de Chemnitz. Um terço da população ficou desalojada. As bombas tornaram o centro próspero e dinâmico de Chemnitz dos anos 1930, num imenso areal baldio. Neste vazio apenas sobraram a câmara municipal e a *Jakobikirche* (esta porém gravemente danificada). Na *Theaterplatz* o conjunto da ópera, igreja e museu escaparam milagrosamente às bombas. Após a guerra muitos dos edifícios subsistentes foram sistematicamente demolidos para dar lugar à grande cidade “de Karl Marx”. Das ruas comerciais e das praças repletas de pessoas nos anos 1930, muito pouco restou.

O que se seguiu a este inferno arquitectónico e urbanístico, apoiou-se inicialmente na planta histórica da cidade. Porém o novo conceito de “cidade socialista”, forçou a destruição de tantos outros edifícios por motivos formais e políticos.

Os anos de 1950 trouxeram alguns novos edifícios de grande qualidade arquitectónica, de programa residencial e comercial como a *Klosterstraße* (Walter Neidel, Karl-Marx-Stadt, 1955). A formulação destas construções do pós-guerra recorreu a muitos dos pressupostos das urbanizações dos anos 1920 e da arquitectura então contemporânea na União Soviética.

Em 1953 o conselho de ministros da República Democrática Alemã decidiu

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



Monumento a Karl-Marx na *Brückenstraße* em Chemnitz.



Straße der Nationen em Chemnitz.



Rudolf Weißer, Wladimir Rubinow. *Stadthalle* e *Hotel "Kongress"*, Karl-Marx-Stadt, 1969-1974.

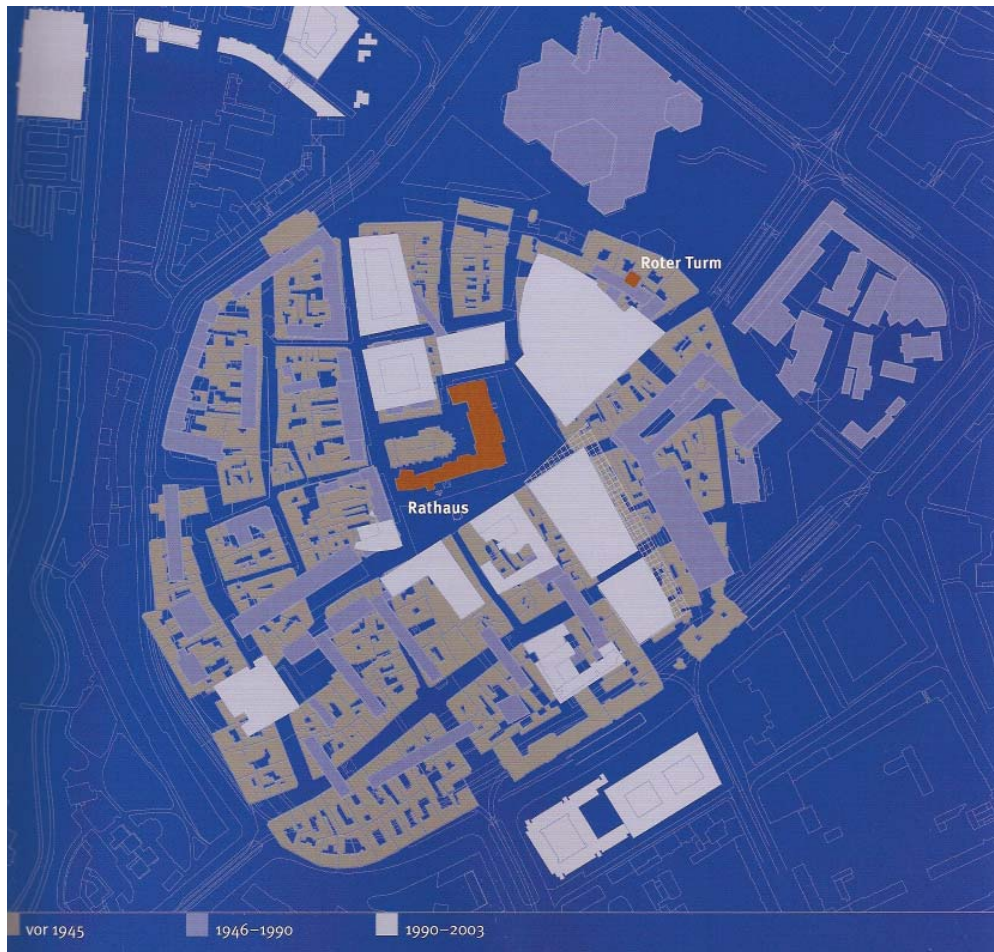
mudar o nome da cidade de Chemnitz para Karl-Marx-Stadt. Esta decisão traria consigo as linhas orientadoras do urbanismo socialista, da escala para todos os novos projectos e acima de tudo os conceitos urbanos. No ano de 1959 entrou em vigor o primeiro plano oficial de reconstrução e de reorganização das vias de tráfego automóvel. Walter Ulbricht dava a máxima importância à arquitectura e dava ele próprio sugestões: *“Torne o centro claro e luminoso, de modo a que as pessoas daqui a muitos anos ainda digam: eles construíram bem”*. Neste sentido foram construídos enormes blocos prefabricados no centro da Karl-Marx-Stadt.

No início dos anos 60 do século XX, a reconstrução do centro de Chemnitz foi conduzida e planeada numa outra dimensão que não fora a cidade antiga. Foi construída a nova super dimensionada *Straße der Nationen*, como novo eixo em direcção ao centro. Para esta obra foi destruído algum do consolidado urbano compreendido entre a *Theatherplatz* e a *Schillerplatz*. Em 1971 o espaço em redor da *Stadthalle* foi transformado num jardim urbano e na mesma praça foi inaugurado o monumento a Karl Marx. Toda esta praça foi consolidada como um gigantesco complexo administrativo e cultural da Karl-Marx-Stadt, que é considerado património arquitectónico. No final dos anos 1960 e ao longo dos anos 1970 este novo *“Mitte”* passou a ser o resultado do reformulamento “forçado” da antiga cidade velha num novo centro. A casa do partido e os órgãos de administração definiam a nova ordem urbana em torno desta praça central da Karl-Marx-Stadt, que se pretendia sobrepor ao mercado e ao edifício antigo da câmara municipal.

Desde 1990 que o areal à volta da câmara municipal de Chemnitz tem sido alvo de atenção pública dos projectistas, políticos e investidores. Milhares de euros tem sido empregues na construção de novos centros urbanos no leste da Alemanha, procurando trazer as áreas comerciais da periferia para o centro. Os novos impulsos de crescimento propõem-se a contrabalançar a tendência de decréscimo geográfico e urbanístico nos estados da antiga República Democrática Alemã.

A cidade de Chemnitz trabalha não apenas por motivos representativos e económicos no desenho do novo centro, mas também no sentido de revitalizar a outrora cidade velha como centro urbano da metrópole. Esta recuperação da qualidade espacial do *Mitte* de Chemnitz, encontra-se como um dos conceitos base. A nova formulação do centro como ponto de reunião entre comércio, administração, cultura e habitação. Para os projectistas, a nova “baixa” deverá ser mais que um local para compras. A variedade de usos – desde a habitação até ao trabalho – deverá corresponder à variedade de arquitectura. Este é claramente um passo atrás no urbanismo mono funcional e uniforme da arquitectura socialista. A estratégia actual

DE LESTE A OCIDENTE: DUAS RECONSTRUÇÕES



O centro da cidade de Chemnitz em diferentes épocas de ocupação do solo: da cidade de 1939 apenas resta actualmente a Câmara Municipal e a *Roter Turm*. Após 1990 tem existido uma tentativa em densificar a cidade moderna dos anos da RDA. Ao contrário do *Neumarkt* de Dresden, a caracterização dos edifícios não se baseou na reconstrução histórica da cidade de 1939, mas sim na reinterpretação contemporânea do lugar.



A nova galeria comercial "*Roter Turm*" (Walter Brune, Hans Kollhoff, 1998-2000), procurou estabelecer ligação espacial e de caracterização da fachada com o pré-existente medieval e com o edifício dos correios dos anos 1970.